

**BARAZETTI; Isadora Talita**<sup>1</sup>, **GONÇALVES; Dalmo Lima**<sup>2</sup>, **FIN; Ary França Sasso**<sup>3</sup>, **ANDRADE; Eduardo Gomes**<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Glioblastoma é o tipo mais comum e agressivo de tumor cerebral primário, caracterizado por um crescimento rápido e invasivo que torna o tratamento desafiador e prognóstico ruim. O desenvolvimento desse tipo de tumor é resultado de uma combinação de fatores genéticos e ambientais e compreender esses fatores de risco e predisposição genética é fundamental para melhorar o manejo e tratamento da doença. O glioblastoma pode ser classificado em GBM primário e secundário, com características clínicas e alterações genéticas diferentes.

**Objetivos:** Identificar quais são os fatores de risco associados ao desenvolvimento deste tipo de tumor, quais os genes envolvidos nesse processo e citar as abordagens terapêuticas para a doença. **Metodologia:** Evidencia-se um estudo de revisão de literatura, que consiste em revisões de artigos científicos sobre a temática abordada, utilizando as bases de dados como o PubMed e Cochrane Library, utilizando estratégias de busca com operadores booleanos “and”, “or” e “not” e palavras chaves específicas como “glioblastoma”, “suscetibilidade genética” e “medidas terapêuticas”, nos idiomas em inglês e português. **Resultados:** A análise dos fatores de risco e o painel genômico pode auxiliar na identificação de subgrupos de pacientes com maior susceptibilidade a essa doença, permitindo uma abordagem individualizada e personalizada. Além disso, devido à resistência a radioterapia, são necessárias terapias combinadas, como a quimioterapia, imunoterapia ou terapias-alvo para aumentar a eficácia do tratamento e superar a resistência. **Conclusão:** Os principais fatores de riscos associados ao glioblastoma são a exposição à radiação, seja por tratamento prévio de outras doenças ou ocupacional, e histórico familiar que normalmente está associado com alterações genéticas que podem predispor a esse tipo de tumor. Algumas mutações nos genes EGFR, PTEN, TP53 e IDH, estão associadas ao desenvolvimento do glioblastoma. Outros fatores de riscos de menor relevância inclui a idade avançada, entre 45 - 70 anos e sexo masculino, apresentando maior prevalência nesse tumor. As abordagens terapêutica disponíveis no momento, inclui cirurgia, radioterapia, quimioterapia, tratamentos adjuntos e cuidados paliativos. Outrossim, uma nova pesquisa esta sendo realizada para um possível tratamento envolvendo o zika virus, em que, existem indícios de que esse vírus prefere atacar as células do tumor para se reproduzir e conseguindo atravessar a barreira hematoencefálica sem causar danos no tecido cerebral. Portanto, a identificação e compreensão desses fatores são fundamentais para o melhor entendimento da doença e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. Por fim, é fundamental que a pesquisa científica continue avançando na identificação e compreensão desses fatores e a predisposição genética associados ao glioblastoma, a fim de melhorar o diagnóstico precoce, o prognóstico e o desenvolvimento de novas terapias para essa grave doença

**PALAVRAS-CHAVE:** Glioblastoma, Suscetibilidade Genética, Medidas Terapêuticas, Fator de Risco

<sup>1</sup> UniRedentor, isa\_barazetti@hotmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, dalmolgs@gmail.com

<sup>3</sup> UniRedentor, arysasso@gmail.com

<sup>4</sup> UniRedentor, eduardoandrade28@hotmail.com